

A PAISAGEM

Na área central do espaço urbano de Livramento de Nossa Senhora/BA

THE LANDSCAPE
In the central area of the urban space
of Livramento de Nossa Senhora/BA

Kelly Alcântara Spínola¹ e Ana Emília de Quadros Ferraz²

Resumo

Este artigo tem as intenções de apresentar a área central da cidade de Livramento de Nossa Senhora, localizada no interior da Bahia. Tem-se como objetivo geral compreender as relações de produção do espaço para interpretar as transformações dessa paisagem e suas interferências nesta área de Centro Histórico. Nesse sentido, explorou-se quanto ao espaço, que está sempre em movimento e a paisagem que produz e se reproduz a todo instante. Como resultados dos procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa documental iconográfica e levantamento histórico bibliográfico. Esses procedimentos foram realizados para dar suporte a análise espaciotemporal, pois a organização espacial e o objeto, influenciam diretamente na historicidade do lugar, negligenciando as temporalidades existentes e as formas urbanas de cada tempo. A pesquisa evidenciou que a paisagem da área de análise está em constantes mudanças, sujeita a alterar este território, contudo, mantém características histórico-culturais que a tornam singular para a cidade.

Palavras-chave: paisagem, espaço, território.

Abstract

This article has the intentions of presenting the central area of the city of Livramento de Nossa Senhora, located in the interior of Bahia. The general objective is to understand the relations of space production in order to interpret the transformations of this landscape and its interferences in this area of the Historic Center. In this sense, we explored space, which is always in movement, and the landscape, which produces and reproduces itself all the time. As results of the methodological procedures, iconographic documentary research and historical bibliographical survey were used. These procedures were carried out to support the spatiotemporal analysis, because the spatial organization and the object directly influence the historicity of the place, neglecting the existing temporalities and the urban forms of each time. The research showed that the landscape of the area of analysis is constantly changing, subject to change this territory, however, maintains historical and cultural characteristics that make it unique to the city. Keywords: landscape, space, territory.

1 Mestre em Geografia - Produção do Espaço Urbano pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Especialista em MBA em gestão de projetos, especialista em Docência do Ensino Superior. Arquiteta e Urbanista pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. E-mail: contato@kellyspinola.com.br.

2 Pós-doutorado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe –Brasil; Mestrado em Ciências Sociais pela PUC –SP. Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: milaferraz@gmail.com – Atuação profissional: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Introdução

O espaço urbano vive em processo de transformação, desta maneira, podemos dizer que a paisagem é heterogênea e está condicionada a produzir e reproduzir a todo instante. A materialidade presente na paisagem, nada mais é que a produção do espaço realizada pelos indivíduos que constitui o espaço.

Souza (2020, p. 67) diz que “Tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem.” Nesta perspectiva, somam-se as considerações de analisar a paisagem em um contexto amplo. Sendo esta então, formada das vivências que ocorrem no espaço urbano. Suas interações se estabelecem por meio das formas, das cores e até mesmo de sons e odores.

O sentido de observação norteará a percepção da paisagem. Além disso, é necessário frisar que o espaço urbano é constituído pela organização social estabelecida no presente, apesar de estar sempre em mutação, a paisagem contém passado e a compreensão do território influencia diretamente para esse entedimento. Essa história congelada através de traçados e volumes, podem falar por si só, identificando tempo, memórias e significados.

O espaço está sempre em movimento, sujeito a transformações que podem ocasionar impactos na paisagem urbana. Por isso, o recorte aqui apresentado teve como objetivo geral compreender as relações de produção do espaço para interpretar as transformações dessa paisagem e suas interferências nesta área de Centro Histórico, destacando a importância deste espaço para a história e cultura da cidade de Livramento de Nossa Senhora – BA.

A paisagem desta área de Centro, se manteve tradicional desde a sua formação, conservando o modelo tríade de influência europeia, com praça de espaços ajardinados e edifícios institucionais em torno da igreja matriz. Este espaço para a cidade é um símbolo da história e é prenhe de significados, proporcionando expressões identitárias a este local.

Este artigo buscou realizar procedimentos que pudessem auxiliar na interpretação das transformações desta paisagem, por meio do método exploratório de caráter qualitativo, com pesquisas documental, iconográfica e levantamento histórico bibliográfico. Esses procedimentos foram necessários para a análise da história da cidade, periodização e levantamento de informações que auxiliam na percepção deste espaço.

Foram realizadas observações diretas com estudos de campo e visitas técnicas, no período de julho de 2020 à abril de 2022, a fim de obter dados para as análises, principalmente com a atualização dos registros fotográficos, de modo a compreender a dinâmica socioespacial de maneira visual, por meio da comparação de paisagens.

Buscou-se embasar esta pesquisa na compreensão teórica de alguns autores, como Santos (1996, 2002, 2004, 2013, 2020) que auxiliou principalmente na análise geográfica acerca das relações de permanências, rupturas. Como suporte teórico para analisar a história de Livramento de N^a Sra. foram utilizados autores locais, como Tanajura (2003) e Marinho e Lessa (1995).

Abordagens sobre a produção do espaço

Limitar-se a definir o espaço como apenas uma superfície terrestre é insuficiente para descrever a sua importância para as relações espaciais. Destaca-se que: a geografia

não é mais fixada em processos e feições naturais que correspondem a formação do relevo, hidrografia, clima, entre outros; logo, a geografia para além das ciências naturais e sociais e sua relação com o estudo da natureza, é abrangente, pois, a depender de quem analisa o espaço a percepção de formas e de sentidos são diferentes.

Ao se compreender a produção do espaço, é percebido quantos aspectos importantes envolvem o processo de reprodução. Além da perspectiva geográfica, outras disciplinas auxiliam na compreensão desse dinamismo, como a sociologia, economia, antropologia e arquitetura. Dessa maneira, dá-se noção da complexidade em se interpretar e esclarecer os fatos que se estabelecem nas relações socioespaciais e o quanto a multidisciplinaridade é importante.

Com as muitas possibilidades de produção, as relações sociais se modificaram e as reproduções do espaço urbano se revelaram condição da realidade vivida, fruto da acumulação capitalista. “Isso se dá porque, ao se desenvolver, o capitalismo realiza sua missão histórica - a sua reprodução -, mas ao fazê-lo cria suas próprias condições como momentos críticos, suscitando a necessidade de sua superação.” (CARLOS, 2018a, p. 25)

A produção do espaço possui uma relação direta com o capital financeiro, distribuída nas formas de usos e relações de poder (nas relações simbólicas/imateriais) e por meio dos bens materiais (nas formas edificadas que compõe a paisagem). Neste aspecto, é necessário frisar que a produção pode ter noções contraditórias, como: renovação, conservação, preservação, continuidade e rupturas pertencentes ao processo de produção e reprodução.

Dessa maneira, percebe-se que a sociedade ao produzir seu próprio espaço, o vê como mercadoria, ou seja, condição material para a realização do espaço, pois para a sociedade capitalista, corresponde como valor de troca (CARLOS, 2011). Devido a individualização e a lógica do capital, o processo de produção do espaço evidencia o valor de uso desigual e cada um apropria-se do espaço de acordo as suas necessidades e anseios, sendo estes influenciados pelas formas materiais ou imateriais.

Definindo então, a sociedade como sujeito e o espaço como objeto. Os sujeitos produtores, são os agentes, tendo como conteúdo as relações sociais e uma localização no espaço. Sendo os sujeitos da ação, o Estado, e o capital os sujeitos sociais.

O espaço social se reproduz com base nas necessidades e interesses diversos. Logo, a formação das cidades ganha nova dimensão, Segundo Limonad (2008), a reorganização espacial é modificada, os processos e o método de produção do espaço são flexíveis e não se limita ao capitalismo ou tempo histórico. Carlos (2018a, p. 41), aponta que “O espaço surge como produto saído da história da humanidade, reproduzindo-se ao longo do tempo histórico, e em cada momento da história, em função das estratégias e virtualidades contidas em cada sociedade.” Desta maneira, como forma de recriar e dar continuidade a produção, a reprodução do espaço está sempre em movimento.

Por vezes, as transformações na organização espacial podem ser percebidas ao longo do tempo, diante as circunstâncias da produção do espaço e pode ser refletida tanto na organização geográfica, como nas paisagens, nas formas e funções que a produção se apropria e exerce ao longo da história. “Para se compreender o espaço social em qualquer tempo, é fundamental tomar em conjunto a forma, a função e a estrutura, como se tratasse de um único conceito” (SANTOS, 2020, p. 76).

Em vista deste fenômeno, para se atingir essa totalidade, o espaço depende do movimento de variáveis que formam o todo, analisadas de maneira simultânea por meio das categorias analíticas “[...] estrutura, processo, função e forma, que definem o espaço em relação à sociedade.” (SANTOS, 2020, p. 76). Deve-se considerar todas as instâncias envolvidas na produção, nas frações e como o comportamento de cada uma de forma individual, interferem no movimento de toda a unidade.

A produção do espaço acontece de maneira contínua, em diferentes escalas e níveis. Pois, as transformações ocorrem em diferentes ritmos, com métodos de se reproduzir estruturados variavelmente. Sendo que uma transformação pode interferir em outra de forma direta ou indireta, a depender do curso de envolvimento da produção, como a expulsão das indústrias em centros urbanos para áreas periféricas.

Nessa dinâmica, as espacialidades resultam da reprodução e apropriação de um espaço que é aparentemente homogêneo, mas que implica em dar-lhe novas formas e imbuí-las de sentidos associados ao seu uso por cada indivíduo ou grupo (TRINDADE JÚNIOR, 2004, p. 14).

Isso ocorre porque o espaço se reproduz a todo momento, em função dos indivíduos que nele estão, os quais consomem e produzem o espaço. A totalidade envolve a produção e requer novas formas de dinamismo da construção social, embasadas nas necessidades e interesses que mudam de caráter conforme o novo modelo de produção, as relações de consumo, o poder capitalista, etc.

Essa diversidade de fatores envolvidos na reprodução, depende do tempo histórico, das novas características estabelecidas nas formas urbanas e nas circunstâncias ora vivenciadas. Para isso, Limonad (2008) aborda:

A reprodução do espaço, requer um espaço que condiz com as necessidades. Em um espaço que ocorre múltiplas funções, onde todos disputam por satisfazer a reprodução espacial, ocorre a escassez desse espaço, que por sua vez, sofre com o aumento de impactos ambientais (aumento de consumo x escassez de recursos naturais) e geram novas formas de organização espacial (LIMONAD, 2008, p. 249).

Com a nova constância dada ao cotidiano e a indissociabilidade da relação espaço-tempo, o espaço é transformado, apropriado e reorganizado constantemente. Ademais, “[...] a sociedade em seu processo constitutivo de humanização, produz continuamente um espaço num movimento perpétuo, tornando-o imanente a sua própria existência.” (CARLOS, 2018a, p. 20), ganhando formas e sentidos com base na ação dos indivíduos que nele opera.

Na dialética presente na reprodução do espaço e a espacialidade, a concepção é feita por meio de processos, ações e a história, sendo que a reprodução precisa do espaço para acontecer. Outros aspectos contribuem para essa ação, como a globalização, as novas perspectivas de acumulação e a intervenção do Estado, do qual possui um papel de comando na morfologia espacial, por meio da reprodução social, materializada nas instituições e nas condições ocasionadas por ela.

Embora a relação cotidiana seja o instrumento revelador da sociedade, não é somente nas relações sociais que se dá o processo de reprodução. Sendo nos aspectos de caráter material, o símbolo da realização da vida, das histórias e memória, concretizado por meio das formas arquitetônicas e traçados urbanos, como marcas de um tempo,

o chamado materialismo histórico fundamentada na reprodução espacial. (CARLOS, 2018a)

Em síntese, a condição do espaço é um instrumento de valor, de interesse e submissão do capital. O espaço se reproduz e se reorganiza em determinação do momento em que se realiza. Diversos aspectos influenciam essa reprodução, como o cotidiano, as atividades econômicas, as relações sociais e as relações espaciais, visto que na homogeneidade ocorre os desdobramentos e abre caminhos para novos momentos históricos, e marcam as relações espaço-temporais.

Influência do espaço urbano na paisagem

A paisagem é heterogênea e constituída por diversos elementos diversificados em estruturas, tempos, formas de produção e indivíduos que concebem o espaço. Todo acontecimento é denominado uma mudança, e pode gerar ou não interferências e causalidade a outros aspectos formadores da totalidade da paisagem. Logo, o espaço dinamiza diversas relações que podem interferir diretamente no movimento e nas formas reveladas.

Espaço e paisagem não têm significados equivalentes, estes se correlacionam ao longo do processo de produção e reprodução. Vale destacar que “A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.” (SANTOS, 2004, p. 67). Ao analisar a paisagem e o espaço, alguns conceitos geográficos são indispensáveis ao estudo destas categorias, pois, são dinâmicas e repletas de variantes.

A interpretação sobre paisagem possui uma definição abrangente, e do ponto de vista socioespacial é de grande relevância à visão de um observador. Neste sentido, podemos citar o ponto de vista de Souza (2020), a respeito da invisibilização e as formas com que esse cenário pode ser capturado e decifrado. A relação de normal, de beleza, de estranhamento e de outras características dadas ao adjetivar a paisagem, pode ser subliminar, sendo uma mesma paisagem, repleta de discordância a respeito da condição do belo.

Por outro lado, com técnicas empregadas ao espaço, a paisagem pode ser modificada. “Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal.” (SANTOS, 2004, p. 103). Dessa maneira, aparentemente, pode-se embarcar em uma viagem no tempo, pois elementos do passado estão no presente, por meio das materialidades que tais espaços sustentam e se caracterizam. Logo, a paisagem é história, histórica e repleta de processualidades.

Para se formar paisagens é indispensável a relação da sociedade, a mudança de funções, usos e significados. Assim,

Entende-se que só se pode intervir no espaço, quando o mesmo é reconhecido como uma construção social. É premente conhecer o espaço onde se vive para atuar como agente transformador de determinada realidade. Antes de tudo, é preciso reconhecer-se como agente produtor do espaço para reconhecer-se como agente transformador do mesmo (FERRAZ, 2020, p. 41).

Cada fração da paisagem é preche de valores e das relações que envolvem a espacialidade. “A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual.” (SANTOS, 2004, p. 104). É por tal afirmação que podemos descrever paisagens como elementos representativos definidores de tempos singulares ou de tempo presente, revelando as perspectivas e necessidades de determinado período na relação espaço-tempo.

As relações sociais, econômicas e políticas, estão em constante processo de transformação e isto, interfere diretamente na produção do espaço e na formação do território e das paisagens. Ao analisar a área de centro da cidade de Livramento de N^a Sra., especificamente as transformações ocorridas nesta paisagem, compreende-se que as relações ocorridas e as dinâmicas produzidas neste espaço urbano, modificam o espaço, a paisagem, logo, interferem no território e no cotidiano. A paisagem traduz uma singularidade e é uma referência da cidade, seja pela sua herança arquitetônica, ou pelos morros e belezas naturais que cercam todo o município (TANAJURA, 2003).

A paisagem pode ser interpretada como a memória viva de espaços e a preservação de determinadas conjunturas podem dar oportunidade de conhecimento dessa concretude para as gerações futuras. Ao modificar o espaço urbano, o território está sujeito a perder suas raízes, sua história, a relação histórico-cultural dos agentes com este espaço. As marcas que a produção do espaço realiza, afetam diretamente a identificação do tempo passado e os eventos ocorridos. Por isso, tempo, espaço, paisagem, estão diretamente ligados para se interpretar a totalidade dos fatos.

A cidade de Livramento de N^a Sra., está em constante processo de transformação, ocasionado por mudanças que acontecem na sociedade ao longo do tempo. Diversas ações e alterações, se manifestam diretamente no cenário da paisagem urbana e podem ser observadas nas edificações, ruas, praças, bairros e principalmente em áreas de Centro Histórico, que sofrem diretamente as interferências do dinamismo social e da mundialização.

A paisagem da área de Centro Histórico de Livramento de Nossa Senhora

Ao observar a paisagem de Livramento de N^a Sra é necessário relacionar diversos aspectos que a constitui. Sua formação territorial é repleta de significados e pode ser rompida com relação ao atributo que lhe originou devido às transformações ocorridas ao longo do tempo. Com isso, busca-se compreender a conjuntura que delinea a configuração espacial, por meio dos conceitos geográficos e das particularidades de cada lugar, de modo a auxiliar no entendimento da cidade na totalidade.

Segundo Santos (1996, p. 83), “A configuração territorial é o território mais o conjunto de objetos existentes sobre ele; objetos naturais ou artificiais que a definem.” Desse modo, o homem se apropria do território e os acontecimentos formam a história, por meio das intervenções materiais (obras, estradas, fábricas, cidades), ocorrendo a substituição do meio natural para o meio artificializado, de forma dinâmica e exploratória.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que a sua materialidade é a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais (SANTOS, 2002, p. 62).



Para isso, Santos (2002) dá ênfase a respeito da formação territorial e sua direta relação com os indivíduos, vivendo em sociedade. A configuração territorial está cada vez mais artificializada sendo difícil ocorrer a diferenciação do meio natural, já que estão incorporados de forma praticamente indissociáveis. Para isto advir, é necessário a compreensão de sua gênese, buscando na história e a concepção dos fatos, o momento em que ocorreu a difusão e a determinação do novo momento.

A cidade de Livramento de Nossa Senhora se localiza no sudoeste da Bahia, a aproximadamente 600,00 km da capital do Estado, Salvador. Possui 100 anos de emancipação política, mas desde antes de sua autonomia ocorriam diversos processos de produção e reprodução neste espaço, proporcionando a história da cidade, particularidades, dadas a este território um longo caminho de acontecimentos, que, por vezes, explica o dinamismo espacial da cidade.

A construção espacial do município de Livramento de N^a Sra., se originou ao longo do tempo, nas relações socioeconômicas e geográficas que influenciaram o desenvolvimento da cidade. A sua fixação como lugar ocorre desde os primeiros anos do século XVIII e consolidou-se com o dinamismo vivido pela luta da exploração aurífera nos sertões de Rio de Contas.

Aspectos econômicos e culturais vivenciados em Livramento de N^a Sra. reestruturaram a configuração territorial da cidade ao longo da história, modificando o setor econômico de acordo as circunstâncias geográficas e produção dos indivíduos. Diante disso, é necessário frisar que o espaço urbano se constitui pela organização social estabelecida no presente em relação com o passado, isso porque apesar de estar sempre em mutação e revelando o “novo”, a paisagem contém história. O sentido de observação

norteará a percepção da paisagem, proporcionando ao espaço urbano significados que podem ser revelados por meio do conjunto de relações propriamente histórico. São diversos os acontecimentos influenciadores do processo de configuração territorial e com isso, muitas transformações ocorridas no espaço são refletidas na paisagem. No entanto, “Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (SANTOS, 2004, p. 66). Logo, podem ocorrer modificações no espaço que não interferem na paisagem, no entanto, toda paisagem alterada revela transformação do espaço.

Nesse dinamismo do espaço, as transformações e a paisagem são elementos caracterizantes das cidades. Seu teor representativo impõe significados e pode revelar sua história por meio das relações que ali ocorreram e ocorrem. Para Souza (2020), a paisagem deve ser interpretada para compreender suas relações de forma, conteúdo, aparência e essência. Assim, se faz possível fugir um pouco do aparente visível, buscando a complexidade do contexto histórico e o que ela representa para onde está inserida.

Atualmente, o Centro da cidade, especificamente na área de tríade - igreja, espaços ajardinados e áreas institucionais – apesar de manter características de seu passado, está se modificando e parte dele se deteriorando. O Centro, a Igreja e as edificações que formam essa paisagem fazem parte do que é Livramento de N^a Sra., assim como as memórias e vivências de quem ali vive e/ou frequenta.

A paisagem possibilita compreender o movimento da história. Com suas rupturas e permanências que se expressam nas paisagens. O tempo é volátil, constante e repleto de ocorrências. Com os acontecimentos, é ainda mais desafiador manter aspectos do passado no presente, sendo o ponto de partida para essa ocorrência, a sociedade em movimento e o próprio tempo. A sociedade pode fazer acontecer a manutenção, a apropriação ou a ruptura de uma paisagem.

Com as ações dos indivíduos em sociedade, com o uso de técnicas, com a mudança das formas, do conteúdo, da função e da estrutura muda-se a paisagem. Essas ações ocorrem processualmente. O espaço é um objeto revelador das mudanças que ocorrem no decorrer do tempo e essa relação tempo-espaço por vezes pode ser apreendida de forma congelada. Contudo, para a geografia é uma condição de um tempo presente, mutável, volátil, sucessível a novas transformações de acordo os possíveis acontecimentos, a evolução das sociedades, a ação no tempo-espaço.

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se faz um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos (SANTOS, 1996, p. 73).

Como aborda Santos, a paisagem é volátil e dependente de contextualidade para ser compreendida para além do que se abarca pelos sentidos. No processo de acréscimos/decrécimos, a paisagem compõe-se por diversos elementos significativos ao sentido de expressão geográfica, sendo subordinada ao movimento globalizado. É do acontecer que se formam diferentes paisagens, de diferentes combinações, pois precisa de acontecimentos antecedentes para se expressarem como tal.

De fato, cada paisagem possui uma combinação única e pode ser derivada de uma inovação, ou de um conjunto constituinte de novidades e elementos existentes. “A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de dança. É o resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho,

das técnicas.” (SANTOS, 1996, p. 74). Para Santos (1996; 2004), ela é um processo contínuo, formado por elementos naturais e artificiais, que a todo instante pode ser agregado ou removido da sua forma.

Por conseguinte, a paisagem é formada pelos fatos do passado e do presente. A compreensão da organização espacial, bem como de sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo (SANTOS, 2004, p. 68).

Para explicar a paisagem de Livramento de N^a Sra. faz-se necessário interpretar o que suas formas revelam. Buscou-se analisar os fatos e as alterações ocorridas ao longo do tempo, para compreender o impacto das no espaço. “É preciso conhecer esse tempo para saber o que distingue um tempo do outro, um período do outro” (SANTOS, 2013, p. 155).

Ao observar a Figura 02 percebe-se que esta paisagem, foi recentemente modificada. Houve um processo de ruptura³ em um determinado período de tempo, o qual impactará tempos futuros. Tal acontecimento implica e implicará na história da cidade, na memória de um povo e no seio da paisagem cultural deste lugar.

Neste painel ilustrativo é possível comparar que em um tempo específico (entre dezembro de 2021 a fevereiro de 2022) ocorreu a subtração de um elemento importante para a configuração dessa paisagem cultural, marcando a dança, o movimento que toda paisagem é sujeita.

Com o material iconográfico apresentado é possível visualizar as transformações que sucederam nesta paisagem em tempos distintos. Essas mudanças foram oriundas de interferências no espaço, que por sua vez, modificaram a paisagem. Ao analisar sobre o que ainda permanece neste acervo cultural, percebe-se o quanto a arquitetura foi influenciada pela riqueza proveniente da exploração aurífera e pela coroa portuguesa, durante o século XVIII e parte do século XIX, visto o porte das construções erguidas durante o período da extração de ouro na região e no período após esta ascensão.

Observa-se também, que tais edificações fazem parte desta paisagem histórica pertencente a esta região a séculos. “A paisagem urbana retrata também os contrastes decorrentes das transformações ocorridas no espaço na longa duração” (PESSOTTI, 2014, p.16). Juntamente com seu entorno, essas edificações proporcionam ao espaço urbano uma paisagem singular e compõem o território de Livramento de N^a Sra., um teor identitário particular.

Nas três imagens do painel (Figura 2) pode ser observado o sobrado da Prefeitura Municipal (Edificação 01), construído entre 1860 e 1870, propriedade que antes de sediar o poder executivo, era conhecido como “Sobradão dos Tanajuras”. À esquerda, nas duas primeiras imagens do painel, observa-se o Casarão Alcântara, uma das mais emblemáticas edificações da cidade, que possuía uma arquitetura com traços neogóticos, mas que atualmente, como visto na última imagem do painel, não se encontra mais nesta paisagem.

Também pode ser observado os demais casarios do século XIX (Edificações 02 e 03), estão no cenário histórico livramentense com a mesma finalidade de construção.

³ Em decorrência da falta de manutenção e da intensa precipitação pluvial que ocorreu em Dezembro de 2021, parte da estrutura do Casarão Alcântara caiu e por conta disso e demais circunstâncias, a demolição da edificação ocorreu em Fevereiro de 2022.



Figura 2 – Painel de construções edificadas no século XIX no Centro de Livramento de N^a Sra., análise de permanências, 2021 e em 2022. Fonte: Acervo Pessoal de Higinio Santos e Vital Energia, elaborado pela autora, 2022.

Pertenciam ao Sr. Gentil Villas Boas e atualmente, dos seus herdeiros, os quais até hoje residem na propriedade, como abordado em inventário realizado. Além das edificações que sustentam essa paisagem, a Praça da Bandeira, chamada atualmente Praça Dom Hélio Paschoal, sofreu algumas modificações, mas ainda faz parte do entorno, como pode ser percebido no painel.

Essas construções fazem parte da paisagem cultural da cidade e são importantes para esta área Centro Histórico que atualmente mantém parte desses casarios na sua paisagem. Algumas construções do centro estão em estado de deterioração, outras estão conservadas e parte delas foi demolida e substituída por construções com características arquitetônicas de diferentes épocas. Também houve a mudança das funções de parte dessas construções, que será abordado posteriormente.

Os aspectos da paisagem do Centro da cidade de Livramento de N^a Sra., de modo geral, revelam uma arquitetura tradicional que remete ao período da sua formação. Conservam as influências europeias, de modo especial no Centro, com praça de espaços ajardinados, edifícios institucionais e a igreja matriz. O processo de formação da cidade foi marcado por imponentes edificações concentradas em áreas específicas, e no Centro tal acervo arquitetônico revela a pujança econômica vivenciada na época da exploração mineral.

Construções desse período histórico podem ser consideradas relíquias e ao serem verificadas no espaço urbano, podem representar um símbolo histórico-cultural. Essas edificações são denominadas atualmente, de herança cultural, pois surgiram mediante a necessidade dos indivíduos, num certo período histórico, em determinada fração do território e constituíram paisagens ímpares. Estas paisagens construídas ao longo de séculos, possuem contrastes que podem ser vistos nos dias de hoje.

Essas relíquias carregam consigo, cada vez mais, marcas do tempo ocasionadas por mudanças e intervenções provenientes das novas funcionalidades dadas ao espaço, firmando cenários distintos. Santos (2002) denomina esse sinal de conservação no presente, como marcas do passado: elementos de tempos passados, no presente. “As rugosidades, vistas individualmente ou nos seus padrões, revelam combinações que eram as únicas possíveis em um tempo e lugar dados” (SANTOS, 2002, p. 141).

O que na paisagem atual, representa um tempo do passado, nem sempre é visível como tempo, nem sempre é redutível aos sentidos, mas apenas ao conhecimento. Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares (SANTOS, 2002, p. 140).

Santos (2002) dá ênfase as relações de rugosidade que podem ser identificadas por meio das formas, espaços construídos, patrimônios. E Braga (2021, p. 42) dá sentido as rugosidades que “[...] são apenas elementos físicos, mas se constituem também em marcas das relações que se conectam com o passado histórico, a memória e a identidade.”

Essas rugosidades podem ser vistas em Livramento de N^a Sra., pois a todo momento retrata marcas do período histórico de exploração mineral. No processo de desenvolvimento da cidade, muitas transformações ocorreram e distanciam do cenário inicial, no entanto, ainda possui construções relevantes e uma paisagem com permanências e rupturas.

Ao observar a Figura 3 pode-se perceber as marcas de ações oriundas das diversas temporalidades sucedidas neste espaço. Contudo, percebe-se uma paisagem marcada



por heranças, não são só de cunho familiar. Nelas, consistem em cultura, história, processualidades que dão ao espaço seu sentido especial.

É visível a permanência das edificações centenárias já mencionadas na Figura 03. Tais casarões, proporcionam uma paisagem particular com diversos elementos que revelam a história para além da sua concretude. Estas edificações, e outras, se misturam em um entorno diversificado, com edificações de diferentes períodos de construção e com diversidade de usos. A Praça, foi o elemento que mais se modificou, mas ainda mantém traçados originais.

É imprescindível compreender para além das aparências, para se interpretar o seu real significado, a fim de distinguir o fenômeno geográfico que ocorre material e imaterialmente. Tal essência deste Centro Histórico é repleta de histórias e memórias, sendo relevante para a cidade, para ao ocorrer a mudança de tempo, não haja o rompimento da história.

Em diversos períodos a paisagem desta área de Centro de Livramento N^a Sra. se modifica e compõe o que é hoje. Nesta condição de transformação, a remoção do velho para o novo pode ser percebido na paisagem local como contrastes. Isso se deve à falta de diretrizes, manuais ou decretos, que possam garantir a preservação do patrimônio histórico cultural por meio da manutenção das formas e estruturas. “É preciso assegurar a esses espaços a memória histórica e social do lugar, podendo até haver uma ligação harmônica entre o novo e o velho, contanto que os fatos passados sejam preservados [...]” (ROCHA, 2013, p. 83).

A coexistência do velho e novo como observados nas figuras, apresentam as permanências e rupturas que transformaram a paisagem e modificam o território. Contudo, esse processo pode colocar em risco a singularidade da paisagem do Centro Histórico livramentense pois a paisagem está em movimento, sujeita a quaisquer tipos de acontecimentos, sem a proteção e relevância que merece.

Considerações Finais

A paisagem de Livramento de N^a Sra. está diretamente ligada com a produção do espaço e o caráter particular das edificações desta área da cidade, no entanto, a preservação, conservação e a proteção dos elementos que compõem tal paisagem são imprescindíveis para salvaguardar os bens e promover sua permanência nas paisagens futuras.

Diante do movimento que a paisagem é sujeita, a desta área de Centro de Livramento de N^a Sra. caminha para ser transformada em prol do benefício de poucos, com perdas irreparáveis para a cultura e a cidade. Este descaso vem ocorrendo em muitos lugares, devido as intervenções em espaços de paisagem cultural serem negligenciadas de maneira corriqueira. Estas alterações dos traçados originais geram perda de valor simbólico, inserção de novos povos e novos cotidianos perante a força da sociedade.

Este artigo apresentou esta paisagem da área central e as transformações que este território vem sofrendo. Expressa-se grande preocupação a respeito dos riscos gerados em se perder uma paisagem tão consolidada e importante para a cidade. Como demonstrado no acervo iconográfico e nos dados compilados, ao longo de décadas, este cenário é explorado de forma descuidada. Tais acontecimentos afetam diretamente a identificação do tempo passado e nas individualizações de cada tempo, dificultando as relações de periodização, logo, da história de Livramento de N^a Sra.

Este artigo poderá ser de grande valor e enriquecimento cultural para Livramento de N^a Sra., pois o compilado de informações no que abrange o espaço, a paisagem e a diversidade de fenômenos que estão diretamente ligados a formação territorial de Livramento N^a Sra., podem ser capazes de modificar, influenciar e contribuir para a forma de pensar e valorizar os patrimônios culturais. Preocupa-se que ao perder essas heranças culturais que constituem a paisagem analisada, perde-se também parte da história da cidade.

A paisagem pode ser simbolizada em memória viva de espaços e a preservação dos elementos que a compõe proporcionam oportunidade de conhecimento dessa concretude, as gerações futuras. Espera-se que este texto possa ser uma inspiração para discorrer sobre outras áreas de Centro Histórico, que nem sempre possuem a relevância merecida. E ainda, abrir caminhos para o desenvolvimento de outros artigos científicos, projetos de pesquisa para mestrado, doutorado e demais estudos que possibilite compartilhar conhecimento a respeito das abordagens apresentadas.

Referências

ABREU, Raphael Lorenzeto de. *Localizador de mapa da cidade de Vitória da Conquista da Bahia*. [S. l.], 3 set. 2006. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bahia_Municip_VitoriadaConquista.svg><https://pt.wikipedia.org/wiki/Livramento_de_Nossa_Senhora>. Acesso em: Dezembro, 2021.

BRAGA, Mariana. *Refuncionalização e dinâmica socioespacial do núcleo histórico de Vitória da Conquista – Bahia*. Vitória da Conquista, 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Da organização à produção do espaço no movimento do pensamento geográfico*. In: CARLOS, Ana Fani A. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios* São Paulo: Contexto, 2011.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. *Cidades pequenas no Território de Identidade do Sudoeste Baiano*. Geopauta, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 31-52, 2020. DOI: 10.22481/rg.v4i2.5958. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/5958>. Acesso em: 6 dec. 2021.

LIMONAD, Ester. *Espaço-tempo e urbanização*. In: Revista Cidades. Presidente Prudente: Grupo de Est. Urbanos, 2008.

MARINHO, Raimundo; LESSA, Eduardo. *Livramento é de Nossa Senhora*. Livramento de Nossa Senhora, 1995.

PESSOTTI, Luciene. *Patrimônio ambiental urbano de Vitória: Rupturas e permanências no traçado colonial na contemporaneidade*. Vitória, 2014. Disponível em: <<https://revistes.upc.edu/index.php/SIU/article/view/5997>>. Acesso em: Dezembro 2021.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. *Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do Programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF*. In: ENCONTRO REGIONAL ANPUH, 18., 2012.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. 5. ed., 3. São Paulo: EDUSP, 2020.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. [S. l.: s. n.], 1996.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional*. 5. Ed., São Paulo: EDUSP, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

TANAJURA, Mozart. *História de Livramento: a terra e o homem*. Salvador. Secretaria da Cultura e Turismo, 2003.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. *Espacialidades e temporalidades na dinâmica das formações urbanas*. In: CIDADES. v. 1, n. 2, 2004.